INSTITUTO FEDERAL
Roraima

SABERES E FAZERES PARA A ARTE DE ENSINAR NA EPT



Roseane Machado Sá Viana
Daniele Sayuri Fujita Ferreira

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

SABERES E FAZERES PARA A ARTE DE ENSINAR NA EPT

@2026 Todos os direitos reservados

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA DE RORAIMA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

EQUIPE RESPONSÁVEL

Roseane Machado Sá Viana
Autora

Daniele Sayuri Fujita Ferreira
Orientação

George Brendom Pereira dos Santos
Diagramação e Projeto Gráfico

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca do Instituto Federal de Roraima - IFRR)

V614s Viana, Roseane Machado Sá.

Saberes e fazeres para a arte de ensinar na EPT / Roseane Machado Sá Viana, Daniele Sayury Fujita Ferreira. – Boa Vista, 2026.

38 p. : il. color.
ISBN: 978-65-85873-32-1

Produto educacional do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional – PROFEPT – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Programa de PósGraduação em Educação Profissional e Tecnológica, Campus Boa Vista, 2026.

1. Educação profissional e tecnológica. 2. Prática docente. 3. Produto educacional. 4. Três momentos pedagógicos. I. Ferreira, Daniele Sayuri Fujita. II. Título.

CDD – 373.246

Elaborada por Maria de Fátima Freire de Araújo CRB 11 / 374

SOBRE AS AUTORAS

ROSEANE MACHADO SÁ VIANA

Professora do Instituto Federal de Roraima. Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica. Possui graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Roraima (2013) e especialização em Controladoria e Finanças pela Escola Superior Aberta do Brasil (2015). Atua nos cursos de Gestão Pública e Técnico em Administração no Campus Bonfim. É integrante do Grupo Interdisciplinar de Estudos, Pesquisas e Inovação do Campus Bonfim (GIEPI).

DANIELE SAYURI FUJITA FERREIRA

Professora do Instituto Federal de Roraima (IFRR). Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Maringá (2001), mestrado (2005) e doutorado (2009) em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais pela mesma instituição. Integra o corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) e atua na linha de pesquisa "Práticas Educativas na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)". Ministra as disciplinas de Biologia e Metodologia da Pesquisa Científica em cursos de graduação e em cursos técnicos integrados ao Ensino Médio.

APRESENTAÇÃO

O e-book intitulado "Saberes e Fazeres para a Arte de Ensinar na EPT" é resultado da pesquisa "Prática Docente na Educação Profissional e Tecnológica: reflexões sobre o fazer docente no IFRR/ *campus* Bonfim", concebida a partir de inquietações que surgiram logo após o ingresso no programa, especificamente na disciplina de Bases Conceituais da EPT, enquanto refletia acerca das especificidades que envolvem a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e sobre a minha experiência como professora do Instituto Federal de Roraima (IFRR).

O produto educacional foi desenvolvido no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Roraima (IFRR), na linha de pesquisa "Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica" e vinculado ao macroprojeto "Propostas Metodológicas e Recursos Didáticos em Espaços Formais e Não Formais". Este e-book tem como objetivo oferecer subsídios teóricos e metodológicos, a fim de contribuir para o fortalecimento de práticas pedagógicas comprometidas com a formação integral dos estudantes.

Pensado especialmente para ser compartilhado com colegas de profissão que, assim como eu, ingressaram na carreira docente da EPT sem formação ou experiência prévia no ensino, nem formação específica para compreender essa modalidade em todas as suas particularidades e incorporá-las às suas práticas pedagógicas. Portanto, você que escolheu trilhar sua carreira profissional no mundo da EPT, está convidado (a) a incluir esta obra na sua próxima leitura!

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Título do produto SABERES E FAZERES PARA A ARTE DE ENSINAR NA EPT

Origem do produto DISSERTAÇÃO “PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: REFLEXÕES SOBRE O FAZER DOCENTE NO IFRR / CAMPUS BONFIM”

Área de conhecimento Ensino

Público-alvo Professores e demais profissionais que atuam ou que pretendem atuar na Educação Profissional e Tecnológica.

Nível de ensino a que se destina o produto Todos os níveis e modalidades de ensino da EPT.

Categoria do produto Ensino

Finalidade Facilitar o processo de ensino e aprendizagem da temática “Empreendedorismo e informalidade: Limites e Possibilidades em Bonfim” em aulas dos seguintes componentes curriculares: Fundamentos de Administração Pública; Cooperativismo e Associativismo; Gestão Estratégica; Administração Financeira e Orçamentária; Inglês e Empreendedorismo, para estudantes do primeiro, segundo e terceiro ano do curso técnico em Administração concomitante ao Ensino Médio, tendo por mediação uma metodologia baseada nos Três Momentos Pedagógicos.

Organização do produto Estruturado em três capítulos. O primeiro aborda o ser professor na EPT e seus fundamentos; o segundo descreve metodologias pedagógicas que dialogam com a EPT; e o terceiro traz uma sequência didática baseada na metodologia dos três momentos pedagógicos.

Disponibilidade Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido o uso comercial por terceiros.

Divulgação Meio digital

País Brasil

Idioma Português

Ano 2026

SUMÁRIO

1 **SER PROFESSOR NA EPT**.....06

1.1 Compreendendo a Educação Profissional e Tecnológica (EPT).....08

1.2 Breve Histórico da EPT no Brasil.....10

1.3 Os Institutos Federais.....11

1.4 Pressupostos Filosóficos da EPT.....13

1.5 Princípios e finalidades da Educação Profissional e Tecnológica.....14

1.6 Diferença entre a EPT e outras modalidades de ensino.....15

1.7 Perspectivas de formação em EPT.....16

2 **ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA A EPT**.....19

2.1 Metodologia dos três momentos pedagógicos.....22

3 **PROPOSTA DIDÁTICA**.....24

3.1 Projeto integrado: Empreendedorismo e informalidade – limites e possibilidades em Bonfim.....25

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....31

REFERÊNCIAS.....32

1 SER PROFESSOR NA EPT

Ser professor na Educação Profissional e Tecnológica implica assumir uma postura reflexiva, crítica e comprometida com a formação humana integral. Mais do que dominar conteúdos ou técnicas, o professor precisa compreender o sentido emancipador da educação, de modo a contribuir para a formação de sujeitos capazes de atuar no mundo do trabalho e na sociedade de forma ética, crítica e transformadora (Machado, 2015).



Discutir o papel do professor na Educação Profissional e Tecnológica envolve refletir sobre os fundamentos filosóficos, históricos e pedagógicos que sustentam essa modalidade de ensino. Mais do que formar para o exercício de uma profissão, a EPT busca promover uma formação humana integral ao estudante, articulando saberes científicos, técnicos e sociais. Nesse contexto, compreender quem é o professor da EPT e quais desafios enfrenta torna-se essencial para a construção da identidade desse profissional e para a consolidação de uma prática educativa crítica, emancipadora e comprometida com os objetivos e finalidades dessa modalidade de ensino.

Os professores que atuam na EPT podem ser agrupados em dois perfis: o primeiro formado por licenciados, responsáveis pela formação propedêutica; e o segundo constituído por bacharéis e tecnólogos, que atuam nas áreas chamadas técnicas, como Administração, Agroecologia, Informática, entre outras, garantindo a formação profissional presente em todas as modalidades de ensino da EPT. Essa configuração evidencia um dos grandes desafios enfrentados por uma parte significativa desses professores.

Tal desafio é a carência de uma formação pedagógica, ou equivalente, capaz de preparar melhor esse profissional para a sala de aula, considerando toda a complexidade que envolve o processo de ensino e aprendizagem, bem como as especificidades dos diversos níveis e modalidades de ensino em que irá atuar: do Ensino Médio à pós-graduação, da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) à Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM).

Por mais domínio técnico que o professor possua, transformar o conhecimento do conteúdo em maneiras pedagogicamente adequadas exige o conhecimento pedagógico desse conteúdo. Conforme Shulman (1987), essa combinação especial de conteúdo e pedagogia é terreno exclusivo dos professores, constituindo seu meio especial de compreensão profissional. Vai além do conteúdo ensinado e refere-se às variadas maneiras de representação desse conhecimento, bem como às analogias que serão feitas, as ilustrações escolhidas, os exemplos apropriados, considerando sempre as experiências e bagagens dos estudantes.

O segundo desafio é ainda mais amplo, pois, além dos professores bacharéis e tecnólogos, abrange também os professores da área básica, que possuem licenciatura. Trata-se da inexistência histórica de uma política de formação de professores voltada à preparação desses profissionais, alinhada à natureza e ao papel social das instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Casa; Rinaldi, 2020). Isso ocorre pelo fato de que, até o presente momento, não há na legislação brasileira uma regulamentação específica, clara e vinculante que estabeleça quais requisitos e formações são necessários para que o docente possa atuar no ensino da EPT (Mercês; Lima, 2020).

No entanto, uma formação específica em EPT para os professores e demais profissionais envolvidos diretamente é imprescindível, uma vez que se faz necessário compreender a EPT em sua totalidade – sua trajetória histórica e política, bases conceituais e princípios. Conforme as Diretrizes Gerais para a Política Nacional de Formação de Profissionais para a Educação Profissional e Tecnológica, tal formação abrange complexidades particulares, como "conhecimentos e ações de promoção da inclusão e de combate às desigualdades e às discriminações, que requerem a articulação do ensino com a prática social, com a pesquisa e a extensão" (Brasil, 2024).

1.1 COMPREENDENDO A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)

A Educação Profissional e Tecnológica é uma modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia. Está organizada por eixos tecnológicos, em consonância com a estrutura socio-ocupacional do trabalho e com as exigências da formação profissional nos diferentes níveis de desenvolvimento, visando preparar o estudante para o mundo do trabalho e para a vida em sociedade (Brasil, 2021).

A EPT possui diferentes níveis e formatos, conforme descrito abaixo:

- Nível Fundamental – Formação Inicial e Continuada (FIC) para trabalhadores e comunidades.
- Nível Médio – concomitante, subsequente e integrada ao Ensino Médio;
- Nível Superior – cursos de tecnologia, curso de pós-graduação lato sensu e stricto sensu;

Figura 1 – Itinerário da Educação Profissional e Tecnológica



Fonte: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/ept.

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e sua organização estão previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n.º 9.394/1996.

A Educação Profissional e Tecnológica é uma prática formadora e emancipadora, que promove o encontro entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, garantindo aos sujeitos o direito de aprender para compreender, transformar e humanizar o mundo.

A EPT é definida também como política pública voltada para a democratização do acesso à educação de qualidade e promoção do desenvolvimento social e regional (Brasil, 2025).

Os objetivos centrais da EPT enquanto política pública são:

- Ampliar o acesso à formação técnica e tecnológica em todo o território nacional;
- Articular Educação Básica, Técnica e Superior;
- Promover a inclusão social por meio da educação;
- Incentivar a inovação e a pesquisa aplicada;
- Valorizar o trabalho e o desenvolvimento sustentável.

1.2 BREVE HISTÓRICO DA EPT NO BRASIL

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem uma trajetória marcada por transformações sociais, políticas e econômicas que moldaram sua função educativa. De uma perspectiva inicialmente assistencialista – com o objetivo de habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna para algum ofício, a fim de mantê-los afastados da ociosidade ignorante, considerada escola do vício e do crime – evoluiu para atender à necessidade de formação de mão de obra destinada ao desenvolvimento industrial do país, até se consolidar como modalidade de ensino que busca a formação integral do aluno e sua preparação para o mundo do trabalho e para a vida em sociedade (Brasil, 2007).

Os principais momentos da EPT:

Figura 1 – Sala de aula



Fonte: Brasil (1909).

1909 – Foram criadas as Escolas de Aprendizes Artífices, instituições públicas e gratuitas voltadas à formação profissional básica. Esse movimento é considerado um marco inicial da EPT como política pública. Destaca-se que, nesse momento, era predominante o caráter assistencialista, voltado para as classes desfavorecidas economicamente.

Figura 2 – Escola de Aprendizes e Artífices

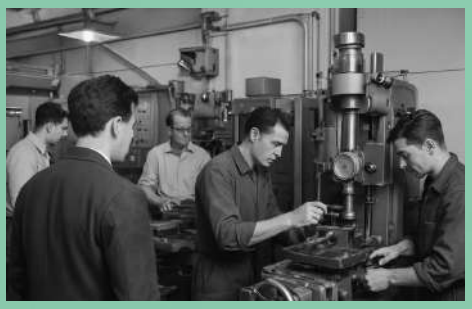


Fonte: Brasil (1909).

Figura 3 – Decreto n.º 7.566 de 1909



Fonte: Brasil (1909).



1942-1960 – Escolas Técnicas Federais e Sistema "S": Consolidação da formação técnica por meio das Escolas Técnicas e dos Serviços Nacionais de Aprendizagem (SENAI e SENAC), direcionados para o desenvolvimento econômico-industrial.

Década de 1970-1980 – A educação profissional se expande, mas ainda separada da formação geral. Predomina o modelo tecnicista, dirigido apenas para o mercado de trabalho.



Década de 1990 – Com a nova LDB (Lei n.º 9.394/1996), a EPT passa a integrar a educação nacional, reconhecendo a importância da articulação entre o Ensino Médio e o Técnico.



A partir de 2008 – A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Lei n.º 11.892/2008) redefine o papel da EPT, com base em princípios de formação humana integral, inovação tecnológica e integração entre trabalho, ciência e cultura.

1.3 OS INSTITUTOS FEDERAIS

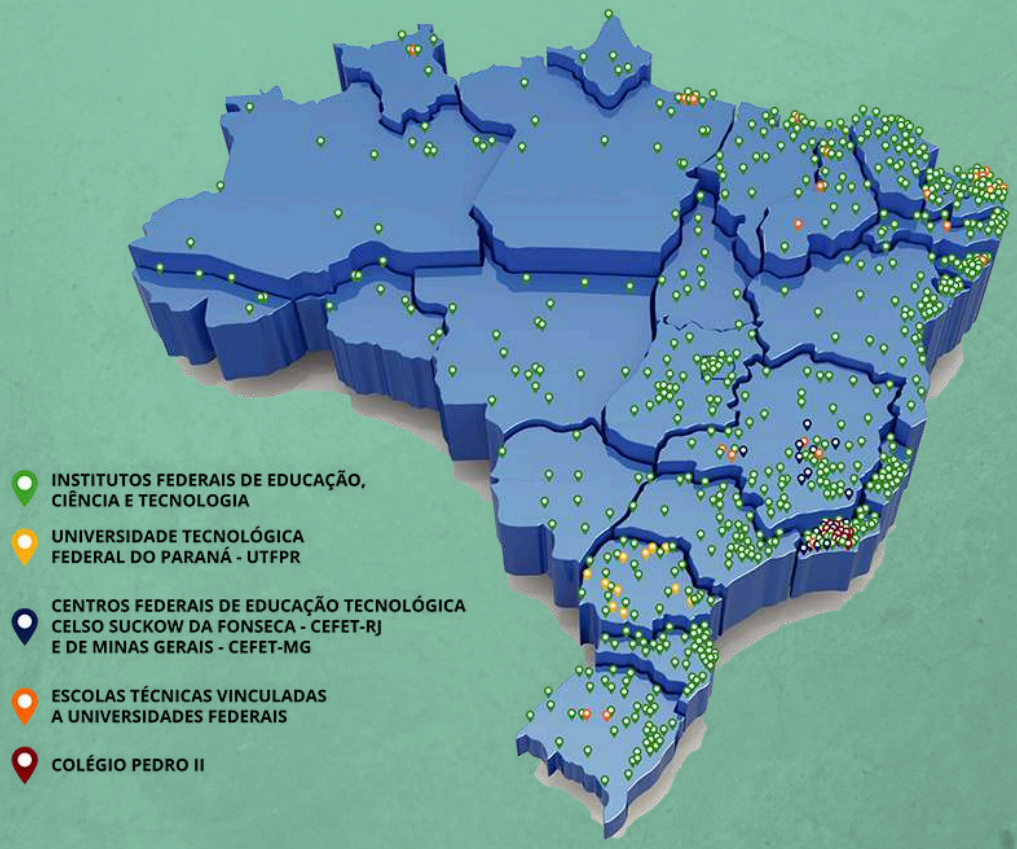
A EPT é norteada pela intenção de proporcionar aos filhos da classe trabalhadora uma formação profissional que lhes permita garantir a própria sobrevivência, considerando que os jovens pertencentes às classes menos favorecidas convivem com situações que lhes impõem a necessidade de complementar a renda familiar.

No entanto, torna-se necessário garantir não só uma formação geral, que sirva como arcabouço para a construção dos conhecimentos específicos desses futuros profissionais, mas também uma formação humanística, capaz de habilitá-los para uma atuação crítica na sociedade (Silva; Fontes; Amaral, 2021).

Os Institutos Federais surgiram como uma resposta a essa demanda, resultado de uma significativa mobilização nos setores educacionais vinculados ao campo da educação profissional, principalmente no âmbito dos sindicatos e dos pesquisadores do domínio da educação e trabalho, que pressionaram por alterações na legislação e viabilizaram a estrutura atual (Moura, 2008). Nesse contexto de intensas discussões sobre as opções viáveis para a concretização de uma educação de qualidade, aliada ao desenvolvimento do país sob a perspectiva de justiça social, foi publicada, em 29 de dezembro de 2008, a Lei n.º 11.892/2008.

A partir da publicação da citada lei, um novo capítulo da história da EPT se inaugurou no país. Os CEFETs, Escolas Agrotécnicas e escolas técnicas vinculadas às universidades federais 'desaparecem' enquanto tal para se reconstruírem a partir de uma nova institucionalidade, ampliando seu modelo de oferta de cursos e atividades de pesquisa e extensão (Oliveira; Caetano, 2024).

Figura 4 – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT)



Fonte: Ministério da Educação (2025).

Fica configurada a partir de então a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), composta pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs); Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca do Rio de Janeiro (Cefet-RJ) e de Minas Gerais (Cefet-MG); Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais; e Colégio Pedro II.

Essas instituições devem orientar as suas ações de ensino, pesquisa e extensão, na integração entre ciência, tecnologia e cultura como dimensões indissociáveis da vida humana e, ao mesmo tempo, no desenvolvimento da capacidade de investigação científica, essencial à construção da autonomia intelectual (Pacheco, 2010).

Assista ao vídeo "A origem de uma nova institucionalidade em EPT: narrativas e memórias sobre os Institutos Federais.

Clique aqui



1.4 PRESSUPOSTOS FILOSÓFICOS DA EPT

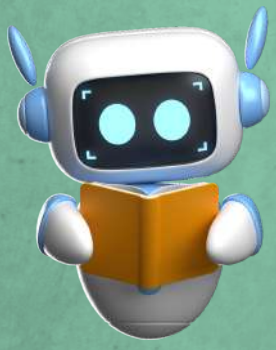
A base filosófica da EPT se apoia em concepções humanistas, marxistas e críticas da educação, que defendem a formação omnilateral – isto é, o desenvolvimento integral das capacidades humanas, (intelectuais, técnicas, sociais, culturais e éticas). O papel do Estado, no âmbito de suas políticas públicas, é contribuir para a formação de cidadãos que poderão ser técnicos/as, mas também poetas/poetisas, filósofos/as, humanistas, dentre outras inúmeras e socialmente relevantes possibilidades (Brasil, 2024).

Seus principais pressupostos são: o trabalho como princípio educativo; a politecnia; a educação como prática social transformadora; a articulação entre teoria e prática; e a formação humana integral.

1.5 PRINCÍPIOS E FINALIDADES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Conforme proposto nas Diretrizes gerais para a Política Nacional de Formação de Profissionais para a Educação Profissional e Tecnológica, a EPT se fundamenta em uma concepção politécnica, crítica e emancipadora, orientada pelos seguintes princípios:

- Trabalho como princípio educativo: o trabalho é entendido não apenas como emprego, mas como atividade humana produtiva e criadora, que produz conhecimento e transforma a sociedade.
- Formação humana integral (omnilateral): propõe superar a separação entre educação geral e profissional, articulando conhecimentos científicos, tecnológicos, éticos e culturais.
- Integração entre ciência, tecnologia e cultura: a aprendizagem deve conectar o saber científico e técnico com a cultura e a realidade social do estudante.
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: a EPT deve promover a construção do conhecimento por meio da investigação e da intervenção social.
- Interdisciplinaridade e contextualização: valorização da articulação entre as áreas do conhecimento e da relação direta com problemas reais da comunidade.
- Educação como direito e prática social: a EPT é política pública voltada à inclusão, à emancipação e à cidadania plena.



Sugestão de Leitura DOCUMENTO-BASE de 2007 da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio

Clique aqui

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN n.º 9.394/1996) e com a Lei n.º 11.892/2008, a EPT tem como finalidades:

- Promover formação integral para o trabalho, a vida e a cidadania;
- Desenvolver competências técnicas e científicas para a inserção crítica no mundo do trabalho;
- Incentivar a inovação e o empreendedorismo de forma ética e sustentável;
- Assegurar a educação ao longo da vida como direito humano;
- Articular Ensino Médio e Técnico de modo a superar a fragmentação do conhecimento;
- Valorizar a pesquisa aplicada e a extensão tecnológica;
- Contribuir para o desenvolvimento social e regional, com base na sustentabilidade e na equidade.

1.6 DIFERENÇA ENTRE A EPT E OUTRAS MODALIDADES DE ENSINO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) distingue-se das demais modalidades de ensino, seja por sua trajetória histórica, seja por sua finalidade formativa. Historicamente voltada à classe trabalhadora, consolidou-se pela relação entre trabalho e educação (Oliveira; Cruz, 2017). Quanto a sua finalidade, a EPT visa à formação integral do estudante, tornando-o apto para o mundo do trabalho e para a vida em sociedade (Brasil, 2021).

Outra característica presente na EPT é a verticalização, que, de acordo com Curi, Gomes e Borges (2023), manifesta-se na oferta de vários cursos da mesma área ou de áreas afins em diferentes níveis e modalidades de ensino, no compartilhamento de infraestrutura – tais como bibliotecas, quadras poliesportivas, laboratórios – e na utilização da expertise dos docentes por meio do ensino, pesquisa e extensão. Essa dinâmica possibilita o encontro entre os diferentes níveis de ensino na mesma instituição.

As principais diferenças consistem em:

- Romper com a fragmentação tradicional do currículo, unindo conhecimento técnico, científico e cultural;
- Compreender o trabalho como meio de formação humana e emancipação, e não apenas como atividade produtiva;
- Buscar formar sujeitos críticos e autônomos, não apenas trabalhadores para o mercado;
- Unir formação geral e profissional em um mesmo processo formativo.

1.7 PERSPECTIVAS DE FORMAÇÃO EM EPT

Uma educação para além da preparação para o trabalho, que contemple uma perspectiva de formação humana, uma compreensão social, política e cultural da realidade, exige caminhos de formação docente que estejam sintonizados com tais objetivos (Silveira; Santiago; Rodrigues, 2020).

Considerando as atuais condições exigidas para atuar na EPT, a formação de profissionais para essa modalidade educacional é necessária e urgente, de acordo com as diretrizes nacionais para a política de formação de profissionais para a EPT, "trata-se de uma questão fulcral para a concretização de uma educação profissional e tecnológica de qualidade social, para a profissionalização dos que nela atuam e para o desenvolvimento de pedagogias apropriadas" (Brasil, 2024).

A Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC), no âmbito da Política Nacional de Formação de Profissionais para a EPT, propõe um conjunto de ações de formação inicial e formação continuada como o Curso de Pós-Graduação (lato sensu) em Docência na EPT – 360h; Curso de Pós-Graduação (lato sensu) em Gestão na EPT – 360h; Curso de Pós-Graduação (lato sensu) em Educação a Distância na EPT – 360h (Brasil, 2024).

CONHEÇA MAIS CADA UM DOS CURSOS:



Clique aqui..



Clique aqui..



Clique aqui..

Todos os cursos de pós-graduação citados serão ofertados pelas instituições de ensino que integram a RFEPCT e terão suas vagas destinadas para os profissionais docentes, gestores, servidores e funcionários das diferentes redes que ofertam EPT.

Além dos cursos de pós-graduação lato sensu, em 2016 foi criado o Mestrado Profissional em Educação Profissional em Rede Nacional (ProfEPT), programa de nível stricto sensu que surgiu em função da necessidade de aperfeiçoar as práticas educativas e a gestão escolar vinculadas à EPT. Seu objetivo é proporcionar formação em educação profissional e tecnológica, integrando saberes do trabalho e do conhecimento sistematizado para a produção de conhecimento e desenvolvimento de produtos (Brasil, 2024).

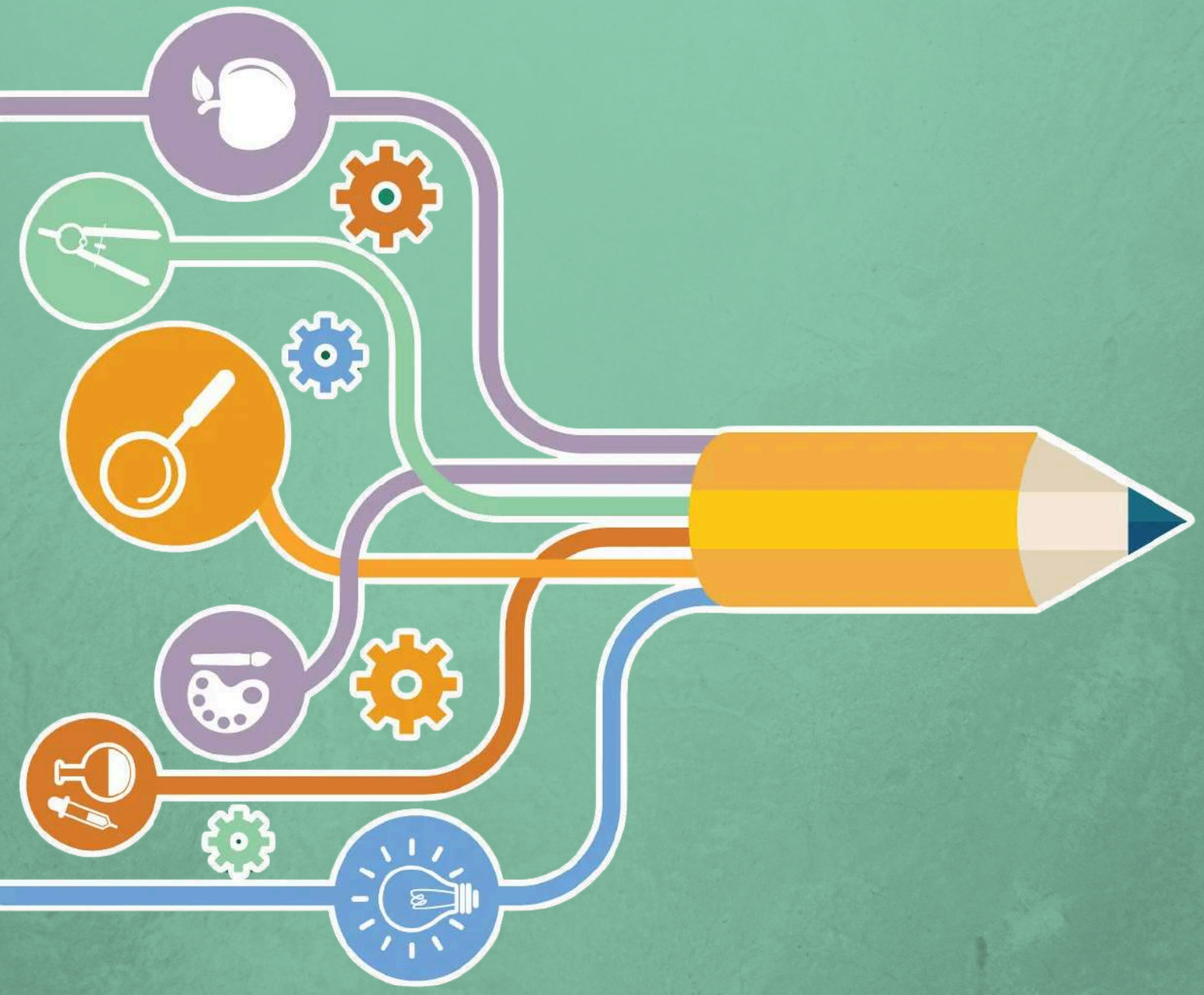
O mestrado profissional é o primeiro ofertado em rede nos institutos federais, com vagas tanto para servidores quanto para a comunidade em geral. As primeiras turmas ingressaram em 2017, em 18 Instituições Associadas. Em 2019 o ProfEPT passou a ser oferecido em todos os estados do Brasil.

Saiba mais sobre o programa



2 ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA A EPT

O objetivo desta seção é apresentar uma sugestão de metodologia que dialogue com a proposta de educação da EPT, considerando os conteúdos científicos, os conhecimentos de mundo do estudante e a realidade vivenciada por eles e pela comunidade local. Não é a intenção padronizar as aulas ou desqualificar qualquer prática atualmente desenvolvida.



A prática docente, em qualquer que seja a modalidade de ensino, exige do professor planejamento e metodologias adequadas. Na Educação Profissional e Tecnológica o professor deve realizar seu planejamento de forma integrada e dialógica, buscando metodologias que relacionem teoria e prática, considerando as dimensões trabalho, ciência, tecnologia e cultura, tendo sempre como objetivo a formação integral do estudante.

Há diferentes correntes pedagógicas, cada uma com sua reflexão e pensamento sobre a prática educativa, a partir de diferentes visões sobre a função social da escola e o papel do aluno e do professor, todas desenvolvidas de acordo com o momento histórico, social e cultural vivido pelos seus idealizadores. Portanto, cabe ao professor, no âmbito da sua autonomia didático-pedagógica, considerando o universo da EPT, seus pressupostos filosóficos, princípios e finalidades, eleger a tendência pedagógica que cumprirá de maneira mais eficaz o processo de ensino e aprendizagem.

A metodologia adotada para o desenvolvimento deste produto educacional segue a tendência progressista denominada de Pedagogia Histórico-Crítica, idealizada na década de 1980 pelo educador Dermeval Saviani, em contraposição às concepções pedagógicas tradicionais e as renovadas. Para Saviani, a preocupação central das pedagogias tradicionais se resumia em “como ensinar”, seu foco é a instrução e o papel do professor é transmitir os conhecimentos. Enquanto as pedagogias renovadas, sua ênfase é posta nas “teorias da aprendizagem”, ou seja, “como aprender”, dando maior destaque ao aluno (Saviani, 2005).

Nesse contexto, a Pedagogia histórico-crítica, alinhada a uma concepção transformadora, apresenta-se como resposta à necessidade de uma teoria educacional capaz de analisar criticamente a educação a partir das condições reais da sociedade (Godoy; Assis, 2020). Nessa concepção, a educação é entendida como mediação no seio da prática social global – sua preocupação não está em como transmitir os conhecimentos teóricos, tampouco nas diversas formas de aprender. O ponto de partida e de chegada da prática educativa é a prática social (Saviani, 2005).

Essa prática comum, tanto o professor quanto os alunos são agentes sociais, porém, ocupando posições distintas, pois encontram-se em níveis diferentes de compreensão da prática social. Portanto, o modelo de aprendizagem parte da realidade e orienta, de forma sistemática e objetiva, o saber apropriado, a fim de desenvolver no aluno a capacidade de analisar e interpretar o mundo para transformá-lo. É nessa perspectiva que a abordagem dos três momentos pedagógicos se apresenta como pertinente, na convergência dos ideais dessa corrente pedagógica com a formação humana integral, compromisso fundamental da EPT.

2.1 METODOLOGIA DOS TRÊS MOMENTOS PEDAGÓGICOS

Considerando os princípios que orientam a EPT, a metodologia dos Três Momentos Pedagógicos apresenta-se como uma estratégia didático-pedagógica capaz de articular trabalho, ciência, cultura e cidadania. Concebida no final dos anos 1980, por Delizoicov e Angotti, por meio de uma transposição do método de alfabetização do educador Paulo Freire para o ambiente da educação formal, essa abordagem tem por objetivo subsidiar um trabalho didático-pedagógico que permita tanto a apreensão dos saberes científicos e sua utilização, como sua aproximação com fenômenos ligados a situações vividas pelos estudantes (Urel, 2022).

Para Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002), pôr o saber científico ao alcance de um público escolar cuja maioria é oriunda das classes desfavorecidas social e economicamente é um desafio e, portanto, deve ser enfrentado com práticas docentes que busquem construir o entendimento de que o processo de produção do conhecimento constitui uma atividade humana, sociohistoricamente determinada e que precisa ser apropriada e entendida por todos. Nessa perspectiva, a abordagem dos Três Momentos Pedagógicos (3 MPs) está sistematizada em três etapas: Problematização inicial, Organização do conhecimento e Aplicação do conhecimento (Muenchen, 2014).



Momento: Problematização Inicial

Consiste em apresentar situações ou questões para discussão com os alunos, visando relacionar o estudo de um conteúdo com situações reais que eles conhecem, mas que não conseguem interpretar completa ou corretamente, provavelmente por não disporem de conhecimentos científicos suficientes. Segundo Delizoicov (2007), o ponto mais importante dessa problematização é fazer com que o aluno sinta a necessidade da aquisição de outros conhecimentos que ainda não possui.

Nesse momento, o professor deve estimular a participação dos estudantes, seja em pequenos grupos ou em uma roda de conversas, propondo questionamentos, levantando hipóteses sobre causas e consequências e conduzindo-os a uma reflexão crítica sobre a temática.



Momento: Organização do Conhecimento

É quando os conhecimentos necessários para a compreensão do tema e da problematização inicial devem ser sistematicamente estudados sob orientação do professor. Os conhecimentos serão aprofundados durante o número de aulas necessárias, em função dos objetivos definidos ou dos conteúdos que o professor tenha selecionado para teorizar a problemática. Devem ser ressaltados pontos importantes e sugeridas atividades, por meio das quais se poderá trabalhar para organizar a aprendizagem (Muenchen; Delizoicov, 2014).

O professor é aconselhado a utilizar as mais diversas atividades, como: exposição, formulação de questões, texto para discussão, trabalho extraclasse, revisão com destaque dos aspectos fundamentais e experiências.



Momento: Aplicação do Conhecimento

Este momento é destinado à aplicação do conhecimento que vem sendo incorporado pelo aluno, para analisar e interpretar tanto as situações iniciais que determinaram o seu estudo quanto outras situações que não estejam diretamente ligadas ao motivo inicial, mas que podem ser explicadas pelo mesmo conhecimento. O objetivo é propor soluções que contribuam para a transformação da realidade estudada.

3 PROPOSTA DIDÁTICA

Esta seção apresenta o desenvolvimento de um projeto integrado, seguindo a sequência didática fundamentada na dinâmica dos Três Momentos Pedagógicos (3 MPs,), envolvendo as disciplinas de Fundamentos de Administração Pública, Cooperativismo e Associativismo, Gestão Estratégica, Fundamentos de Administração, Administração Financeira e Orçamentária, Inglês e Empreendedorismo nas turmas do 1º, 2º e 3º ano do Curso Técnico em Administração concomitante ao Ensino Médio do Campus Bonfim.



3.1 PROJETO INTEGRADO: EMPREENDEDORISMO E INFORMALIDADE – LIMITES E POSSIBILIDADES EM BONFIM

Componentes curriculares envolvidos: Fundamentos de Administração Pública, Cooperativismo e Associativismo, Gestão Estratégica, Fundamentos de Administração, Administração Financeira e Orçamentária, Inglês, Empreendedorismo.

Com o objetivo de estimular a aplicação integrada dos conhecimentos das diversas disciplinas do curso Técnico em Administração, levar o estudante a uma aprendizagem contextualizada e significativa e, ainda, considerando o contexto fronteiriço do município de Bonfim e os possíveis reflexos dessa realidade tanto no comércio quanto nas famílias, propõe-se o uso da dinâmica dos 3 MPs para o desenvolvimento desse projeto integrado.

1º MOMENTO: PROBLEMATIZAçãO INICIAL

Neste primeiro momento, os professores apresentarão a problemática e seus objetivos. Posteriormente, os alunos formarão grupos para realizar atividades direcionadas pelos docentes cuja finalidade será conduzi-los a pensar de forma crítica sobre o tema, bem como sobre suas causas, consequências e seus reflexos na sua própria vida e na comunidade local.

No momento da apresentação do tema, sugere-se a exibição de vídeos e reportagens locais sobre a temática, assim como a utilização de dados oficiais divulgados pela prefeitura ou por outros órgãos. Trata-se de apresentar informações relevantes que ajudem o estudante a compreender da melhor maneira possível o contexto da situação a ser trabalhada. Nas turmas cujos professores e disciplinas são comuns, esse momento de apresentação pode ser feito de forma integrada.

Após a explanação inicial, é o momento de instigar os estudantes a expressarem o que já sabem sobre o assunto, o que pode ser realizado em uma roda de conversa, por exemplo. Nesse momento, a família e a comunidade podem ser envolvidas. Para isso, podem ser elaborados e entregues questionários para os alunos responderem em casa com o auxílio da família, de amigos e vizinhos. O questionário deve ser devolvido na aula seguinte.

A seguir, propõem-se várias perguntas para o levantamento de hipóteses; todavia, a escolha caberá aos professores, conforme a pertinência dos conteúdos científicos que se pretende trabalhar em cada uma das disciplinas.

- Quais os motivos da informalidade e quais as consequências econômicas e sociais?
- Por que as pessoas preferem vender sem formalizar o negócio?
- Você acha que isso afeta sua família? Como?
- Como isso afeta o orçamento familiar?
- Como isso afeta o tempo com a família – o tempo livre, tempo para descanso, tempo para o lazer?
- Como afeta a segurança da família?
- Conhece alguém que adoeceu e perdeu o trabalho? Por que isso acontece?
- Você acha que isso pode afetar a velhice das pessoas? Como?
- Pensando em empregos na região de fronteira, como saber inglês oferece uma vantagem para uma pessoa?
- Use exemplos para explicar como as habilidades linguísticas podem fazer a diferença tanto no comércio informal quanto em setores de trabalho mais formais em Lethem e Bonfim.
- Além das oportunidades profissionais, quais são os outros benefícios práticos de falar inglês em uma cidade como Bonfim, que está localizada na fronteira com um país de língua inglesa?

Discuta como a língua pode ajudar nas interações diárias, no acesso a serviços e no entendimento cultural.

Sugere-se a construção de um mural com as hipóteses levantadas, para melhor visualização e reflexões posteriores. As contribuições trazidas pela comunidade também devem constar no mural de hipóteses.

2º MOMENTO: ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Neste momento, ocorre a sistematização dos conteúdos científicos. Os professores aprofundarão os conteúdos científicos, considerando a problemática apresentada inicialmente e os saberes necessários aos estudantes para ampliar sua compreensão, de forma que consigam ressignificá-los e aplicá-los.

Algumas atividades, a critério do professor, podem ser desenvolvidas nesse estágio, como: entrevistas com familiares e comerciantes locais; análise de dados socioeconômicos divulgados por órgãos oficiais; estudo de caso de empreendedores locais que se formalizaram.

No quadro abaixo, constam os conteúdos propostos pelos professores, os quais serão trabalhados em cada um dos componentes envolvidos.

Quadro 1 – Conteúdos trabalhados pelos docentes

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS
Fundamentos de Administração	Perfil, habilidades e áreas de atuação do profissional de administração. Mundo do trabalho e as áreas de atuação do profissional de administração.
Gestão financeira e orçamentária	Planejamento financeiro de curto, médio e longo prazo, educação financeira. Orçamento pessoal e empresarial.

Fonte: Elaboração própria (2025).

Quadro 2 – Conteúdos trabalhados pelos docentes

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS
Fundamentos de Administração Pública	Políticas públicas voltadas para micro e pequenos empreendedores, o marco legal da formalização, especialmente a Lei do MEI, os impactos socioeconômicos da formalização e da informalidade, e a importância da governança e da participação cidadã.
Cooperativismo e Associativismo	Princípios e valores cooperativistas, os diferentes tipos de cooperativas, o processo de constituição e gestão de associações, as vantagens e desafios do trabalho coletivo e exemplos práticos de iniciativas locais que funcionam como alternativa à informalidade.
Gestão Estratégica	Planejamento estratégico com definição de missão, visão e valores, a análise SWOT adaptada a pequenos negócios, a formulação de objetivos e indicadores, estratégias competitivas aplicadas ao contexto local, e o uso de recursos e inovação, especialmente o marketing digital e as redes sociais.
Inglês para fins específicos	Estudar vocabulário essencial do comércio de fronteira. Economia e Trabalho: informal commerce, formal sector, cross-border trade, job opportunities, competitive advantage, qualifications, salary, entrepreneurship, unemployment rate, supply and demand. Cultura e Sociedade: cultural exchange, social integration, daily interactions, tourism, official language, communication skills, bilingualism. Atividades para desenvolver as 4 habilidades da aprendizagem de línguas. Exemplo: Role-play: em duplas, os alunos podem simular uma entrevista de emprego formal em Lethem, ou uma negociação de compra e venda em uma barraca (loja) de comércio informal, usando o vocabulário aprendido.
Empreendedorismo	Princípios e valores cooperativistas, os diferentes tipos de cooperativas, o processo de constituição e gestão de associações, as vantagens e desafios do trabalho coletivo e exemplos práticos de iniciativas locais que funcionam como alternativa à informalidade.

Fonte: Elaboração própria (2025).

3º MOMENTO: APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO

Agora, o foco é aplicar o conhecimento de maneira que possa contribuir para uma solução da situação apresentada e estudada. A título de exemplo, podem ser elaboradas:

1. Produção de uma cartilha, em português e inglês, sobre a "Formalização de negócios, segurança e benefícios";
2. Realização de oficinas sobre a importância e como construir um orçamento doméstico;
3. Vídeo sobre a utilização das mídias sociais em favor das vendas;
4. Vídeo ou cards apresentando o papel da sala do empreendedor (setor da prefeitura de apoio ao MEI);
5. Oficina para microempreendedores sobre "Como construir um planejamento financeiro para o curto, médio e longo prazo".

AVALIAÇÃO

A critério de cada professor, a avaliação poderá ser feita durante os Três Momentos Pedagógicos (3 MPs), considerando a participação, a aplicação de conhecimento e a produção por meio de observações, atividades propostas em sala e a solução proposta.

Quadro 3 – Conteúdos trabalhados pelos docentes

SEMANA	ETAPA (3MPS)	ATIVIDADES PRINCIPAIS
1ª	1º Momento pedagógico - Problematização Inicial	Apresentação e explanação sobre o tema a ser trabalhado. -Discussão e levantamento de hipóteses
2ª	1º Momento pedagógico - Problematização Inicial	Debate sobre causas e consequências da informalidade e organização do mural de hipóteses.
3ª	2º momento pedagógico - Organização do Conhecimento	Aulas por componente (conteúdo científico)
4ª	2º momento pedagógico - Organização do Conhecimento	Aulas por componente (conteúdo científico)
5ª	3º momento pedagógico - Aplicação do Conhecimento	Retomar as hipóteses levantadas no primeiro momento. Análise dos dados coletados e sua relação com a teoria.
6ª	3º momento pedagógico - Aplicação do Conhecimento	Elaboração da solução escolhida (guia/cartilha, video).

Fonte: Elaboração própria (2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização da dinâmica dos três momentos pedagógicos foi desenvolvida no segundo semestre de 2025, nas turmas do primeiro, segundo e terceiro ano do curso técnico em Administração Concomitante ao Ensino Médio ofertado pelo Instituto Federal de Roraima/Campus Bonfim. Outros detalhes sobre a elaboração e aplicação deste produto estão disponíveis na dissertação intitulada "Prática Docente na Educação Profissional e Tecnológica: Estudo de Caso no IFRR – Campus Bonfim".

Espera-se que este produto educacional seja um ponto de partida para professores refletirem sobre o que é ser professor na Educação Profissional e Tecnológica e, também, um convite, uma inspiração, a utilizarem de metodologias além do ensino meramente teórico e expositivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n.º 12.603, de 28 de agosto de 2025. Institui a Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica – PNEPT. Brasília, DF: Presidência da República, 2025. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/D12603.htm. Acesso em: 16 nov. 2025.

_____. Política Nacional de Formação de Profissionais para a Educação Profissional e Tecnológica (PNFPEPT): diretrizes gerais. Brasília, DF: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2024.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

_____. Decreto n.º 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o §2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da LDB. Brasília, DF: Presidência da República, 2004.

_____. Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília, DF: Presidência da República, 2008.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n.º 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, seção 1, p. 19, 6 jan. 2021. Disponível em https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-cp-2021. Acesso em: 16 nov. 2025.

_____. Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/ept/rede-federal. Acesso em 19 nov. 2025.

_____. Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio: documento base. Brasília, DF: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), 2007.

BRASIL. Decreto n.º 7.566, de 23 de setembro de 1909. Criação das Escolas de Aprendizes Artífices. Brasília, DF: Presidência da República, 1909. Disponível em: https://www.memoriasifsp.com.br/imagens/A0023_Criacao_IFSP.jpg. Acesso em: 2 dez. 2025.

CASA, Volmar Meia; RINALDI, Renata Portela. Estado do conhecimento sobre a formação de professores EBTT entre 2016 e 2020. Conexões - Ciência e Tecnologia, [S. l.], v. 18, e022034, 2024. DOI: 10.21439/conexoes.v18i0.3648. Disponível em: https://conexoes.ifce.edu.br/index.php/conexoes/article/view/3648. Acesso em: 15 nov. 2025.

CURI, Luciano Marcos; GOMES, Renata Costa; BORGES, Ana Lúcia Araújo. Verticalização na educação: o que é, como surgiu, para que serve?. In: MEDEIROS, Janiara de Lima (Org.). Ensino e Educação: contextos e vivências. v. 2. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 98-115.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José A. Metodologia do Ensino de Ciências. São Paulo: Cortez, 1994.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José A; PERNAMBUCO, Maria Cristina Lopes. Metodologia do Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

GODOY, Juliano Bernardino de; ASSIS, Rogério de; Dermeval Saviani: Esboço de um crítico educador brasileiro. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 5, ed. 5, v. 7, p. 116-126, maio de 2020. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/dermeval-saviani, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/dermeval-saviani. Acesso em 3 nov. 2025.

LIMA, Natália Valadares. O Percurso Histórico das Políticas de Formação de Professores da Educação Profissional: a regulamentação de caminhos alternativos. Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia, Canoas, v. 12, n. 1, 2023. Disponível em: https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/6302. Acesso em 4 nov. 2025.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, Natal, v. 1, n. 1, p. 8-22, 2015. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2862. Acesso em: 8 nov. 2025.

MOTTA, Luiz Carlos Aguiar. A formação continuada de professores como possibilidade para a promoção da omnilateralidade na educação profissional e tecnológica: o caso da EEEFM Santíssima Trindade. 2024. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2024. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/5694. Acesso em: 11 nov. 2025.

MOURA, Dante H. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. Holos, Natal, v. 2, p. 4-30. Disponível em: https://doi.org/10.15628/holos.2007.11. Acesso em: 8 nov. 2025.

MUENCHEN, Cristiane; DELIZOICOV, Demétrio. Os três momentos pedagógicos e o contexto de produção do livro “Física”. Ciência e Educação, Bauru, v. 20, n. 3, p. 617-638, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1516-73132014000300012. Acesso em: 5 nov. 2025.

OLIVEIRA, Paulo M.; CAETANO, Gil de J. A criação dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia: possibilidades de pesquisa no campo da história da educação. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 24, 2024. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8670665. Acesso em: 8 nov. 2025

OLIVEIRA, Blenda Cavalcante de; CRUZ, Shirleide Pereira da Silva. Verticalização e trabalho docente nos Institutos Federais: uma construção histórica. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, v. 17, n. 2, p. 639-661, abr./jun. 2017. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8645865. Acesso em: 10 nov. 2025.

PACHECO, Eliezer. Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. São Paulo, SP: Moderna, 2011.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

_____. As concepções pedagógicas na história da educação brasileira. Campinas: UNICAMP, 2005.

_____. Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 34, p. 152-180, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/7Vt9m7YwYwJ9kqJk7FJtLwJ/. Acesso em: 3 dez. 2025.

SILVA Elison Victor Braga da; FONTES, Shauanda Stefhanny Leal Gadêlha; AMARAL, José Araújo. Saberes necessários à educação profissional e tecnológica: desafios da formação docente e a necessidade da articulação teoria-prática. Natal: Editora Famen, 2021. Disponível em: https://www.editorafamen.com.br/wp-content/uploads/2021/09/cap04-.pdf. Acesso em: 16 nov. 2025.

SILVEIRA, José A.; SANTIAGO, Sônia B; RODRIGUES, Bruno S. F. Formação continuada de professores para Educação Profissional e Tecnológica. Holos, Natal, v. 3, p. 1-16, 2020. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/8642. Acesso em: 19 nov. 2025.

SHULMAN, Lee S. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. Cadernos Cenpec, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 196-229, dez. 2014. Disponível em: https://maiza.com.br/wp-content/uploads/2017/04/Conhecimento-e-ensino-Lee-Shulman.pdf. Acesso em: 25 nov. 2025.

UREL, David Éverton. Paulo Freire e os três momentos pedagógicos. Scientia Naturalis, Rio Branco, v. 4, n. 1, p. 49-59, 2022. http://revistas.ufac.br/revista/index.php/SciNat DOI: https://doi.org/10.29327/269504.4.1-4. Acesso em: 19 jun. 2025.

INSTITUTO FEDERAL
Roraima

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA